

TEXTO GRANDE PARA ESCREVER NO CADERNO:

O CHUTE DO DESTINO

O dia começou como qualquer outro para Pedro. O sol estava forte, o campinho de terra fervilhava de amigos, risadas e disputas animadas. Era a final improvisada de mais um torneio de futebol do bairro, e Pedro estava determinado a ser o herói da partida. No último lance do jogo, com o placar empatado, ele armou o chute. Colocou toda a força no pé direito, mirando o ângulo. Só que o ângulo não foi o do gol — foi o do telhado da casa vizinha. A bola subiu com força e aterrissou com um baque seco.

— Ih, deu ruim! — gritou Mateus, o goleiro.

Pedro, sem pensar duas vezes, escalou o muro para recuperar a bola. No telhado, ao estender a mão para pegar o objeto do jogo, ele assustou um bando de pombos que descansava ali. As aves levantaram voo em desordem, e uma delas carregava no bico um pedaço de papel. O papel, dançando ao sabor do vento, desceu lentamente e foi parar bem na frente de um entregador de bicicleta que passava pela rua.

Curioso, o entregador parou, leu o papel e soltou um

suspiro frustrado. Ele tinha se distraído tanto que esqueceu do horário da entrega. Pedro, já descendo do telhado com a bola nas mãos, percebeu o drama.

— Tá precisando de ajuda? — perguntou, ainda ofegante.

— Se não entregar isso no mercado em dez minutos, vou perder o trabalho!

Sem pensar duas vezes, Pedro pegou a bicicleta e pedalou como se fosse uma extensão do jogo. Chegou no mercado em tempo recorde, entregou o pacote e, ao sair correndo, tropeçou em uma pilha de caixas de bananas. O estrago foi inevitável: as frutas se espalharam pelo chão. Antes que pudesse recolher tudo, um carro passou por cima das bananas, derrapando e batendo de leve em uma placa de trânsito.

A placa, balançando perigosamente, caiu em cima de um fio elétrico, criando uma pequena faísca. O barulho assustou um cachorro que estava preso ao poste ao lado. Com um puxão, o cão se soltou e disparou pela rua com a coleira balançando atrás dele.

— Ei, volta aqui! — gritou Pedro, agora correndo atrás do animal.

O cachorro não só não voltou como invadiu o parque ao lado, onde um espetáculo de marionetes encantava um grupo de crianças. Ao entrar em cena, o cachorro derrubou o palco, causando um tumulto cômico. No meio da confusão, uma criança soltou um enorme balão de hélio. Pedro, já exausto, apenas ficou parado observando o balão subir em direção ao céu.

O balão, no entanto, teve uma trajetória breve. Subindo cada vez mais alto, ele colidiu com um drone que sobrevoava o parque, derrubando-o. O operador do drone, um cinegrafista que fazia tomadas aéreas, assistiu incrédulo ao acidente e correu para pegar o controle. Pedro, tentando se desculpar, aproximou-se do homem.

— Foi mal, cara, acho que isso foi culpa... do cachorro?

Antes que pudessem discutir, o drone, ao cair, ativou por acidente o sistema de sprinklers do jardim. A água jorrou com força, atingindo uma festa de casamento que acontecia ao lado. O bolo monumental do casamento estava prestes a ser destruído, quando o confeitoiro, em um ato heroico, tentou salvá-lo. No processo, ele derrubou uma mesa cheia de taças, cujos estilhaços assustaram um pombo que voava por ali.

O pombo, talvez o mesmo do início, entrou em um galpão de manutenção de um pequeno aeroporto próximo. Lá, ao pousar em um painel de controle, ele ativou acidentalmente a sirene de alarme de segurança. O som estridente fez os trabalhadores saírem correndo do hangar, pensando que havia um incêndio. Pedro, que vinha seguindo a confusão desde o casamento, chegou ao local.

— O que está acontecendo agora? — perguntou a um dos técnicos.

— O avião! — respondeu o homem, apontando.

Um pequeno avião, estacionado no hangar, começou a deslizar lentamente pela pista. Um dos trabalhadores havia esquecido de acionar o freio de emergência. Pedro, sem entender bem o que fazia, correu para acompanhar o movimento. O avião, vazio e sem pilotos, avançou pela pista, desacelerando aos poucos, até parar suavemente na grama no final do trajeto.

Quando os trabalhadores finalmente chegaram, encontraram Pedro ao lado do avião, respirando fundo. Para eles, parecia que ele havia impedido algo muito pior. Começaram a aplaudir, gritando palavras de agradecimento.

Pedro olhou ao redor, confuso, enquanto um sorriso

tímido se formava em seu rosto. Quem diria que um simples chute no campinho levaria a um dia tão maluco?

— Acho que é hora de voltar pro futebol — murmurou, caminhando para casa, enquanto o sol começava a se pôr.

E, ao longe, o pombo observava tudo, como se fosse o verdadeiro responsável por toda a aventura.

Para ver mais, acesse:

<http://www.000dlx.com.br/texto-grande-para-escrever-no-caderno.php>